

Ensino de Português como Língua Estrangeira na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Angela Marina Bravin dos Santos

João Pedro Rodrigues da Silva Leandro ()*

Introdução

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), como as demais universidades do Brasil, passa por um processo de internacionalização que promove o intercâmbio entre brasileiros e estrangeiros. Nesse processo, o português desponta como uma língua de fundamental importância para as diversas relações entre pessoas de países do mundo inteiro. O Curso de Letras dessa instituição, ciente do seu papel para a promoção do nosso idioma, vem desenvolvendo ações para implementar a área de Português Língua estrangeira (PLE) na grade curricular, mas tem encontrado dificuldades.

Assim, dada a relevância desse trabalho, é que se justifica este texto, cujo objetivo principal é apresentar as ações desenvolvidas pela UFRRJ no âmbito do ensino de PLE e, de certa forma, criticar o Projeto Político do Curso (PPC) de Letras dessa instituição, já que se oferece aos graduandos uma formação restrita ao ensino de língua portuguesa como língua materna, excluindo a visão de língua como estrangeira ou segunda língua. A crítica ao PPC de Letras é construtiva, com intenção única de iniciar uma reflexão sobre a importância da conscientização de que se faz necessário estendermos o estudo sobre o português para além das reflexões sobre sua condição de língua materna.

Neste artigo, apresentaremos o perfil do curso de Letras da UFRRJ e o processo de implementação do ensino de PLE na instituição a partir da exibição do planejamento pedagógico não só dos cursos de extensão realizados a fim de preparar os futuros professores dessa área, mas também do planejamento de um dos cursos de português para intercambistas americanas, que contribuíram, por meio de uma entrevista, para avaliarmos tal processo, tendo como base o conceito de Língua-cultura (MENDES, 2015). Assim foi possível comprovar a importância dos cursos e a necessidade de valorizarmos a relação entre língua e cultura, levando em consideração que uma não existe sem a outra.

(*) *Angela Marina Bravin dos Santos* é Professora Associada de Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. *João Pedro Rodrigues da Silva Leandro* é Professor de Português para Estrangeiros na Escola Rio and Learn Portuguese School.

O perfil do curso de Letras da UFRRJ

A UFRRJ oferece, desde 2009, o curso de Letras pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS da instituição, a partir do decreto do ex-presidente da república Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, quem assinou o documento que instaurou o

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007).

O programa instaurado pelo governo possibilitou a abertura de novos cursos nas IFES. A UFRRJ não ficou de fora, abrindo cursos em diferentes áreas do conhecimento. O curso de Letras surgiu quando a educação superior estava passando por um novo tempo de oportunidades do governo federal da época. Segundo o site de Letras da UFRRJ (UFRRJ, 2011), foram organizados dois cursos, Letras – Língua Portuguesa e Literatura e Letras – Língua Portuguesa, Inglês e Literaturas, divididos em núcleos por disciplinas relacionadas ao Núcleo de Formação Específica, formado pelas disciplinas de cunho obrigatório das áreas de Língua portuguesa, Linguística, Teoria Literária, Latim e das Literaturas de Língua Portuguesa, ao Núcleo de Formação Geral, constituído por disciplinas de caráter optativo dos cursos de História, Filosofia, Ciências Sociais, Língua e Literaturas Espanholas, e ao Núcleo de Formação Pedagógica, composto por disciplinas pedagógicas de natureza obrigatória, são elas: Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Políticas e Organização da Educação.

Na grade curricular, podemos encontrar as Práticas Curriculares que se referem ao Núcleo Pesquisa e Prática Pedagógica, tendo como objetivo integrar teoria e prática desde o início do curso, com Seminário de Educação e Sociedade, Ensino de Língua Materna I, Ensino de Língua Materna II, Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão: NEPE I, NEPE II, NEPE III, NEPE IV, Monografia I e Monografia II. Conforme se verifica nos fluxogramas abaixo.

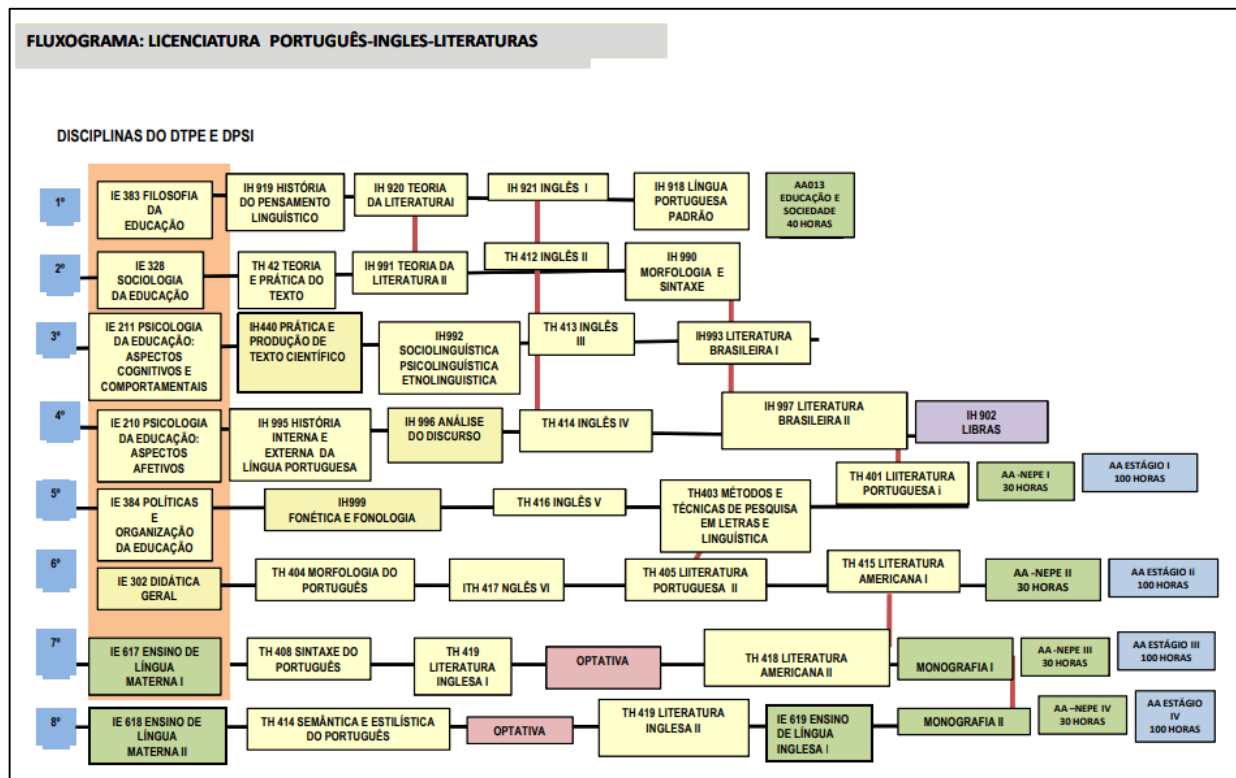


Figura 1: Fluxograma – Licenciatura em Letras – Português/Inglês/Literaturas da UFRRJ.

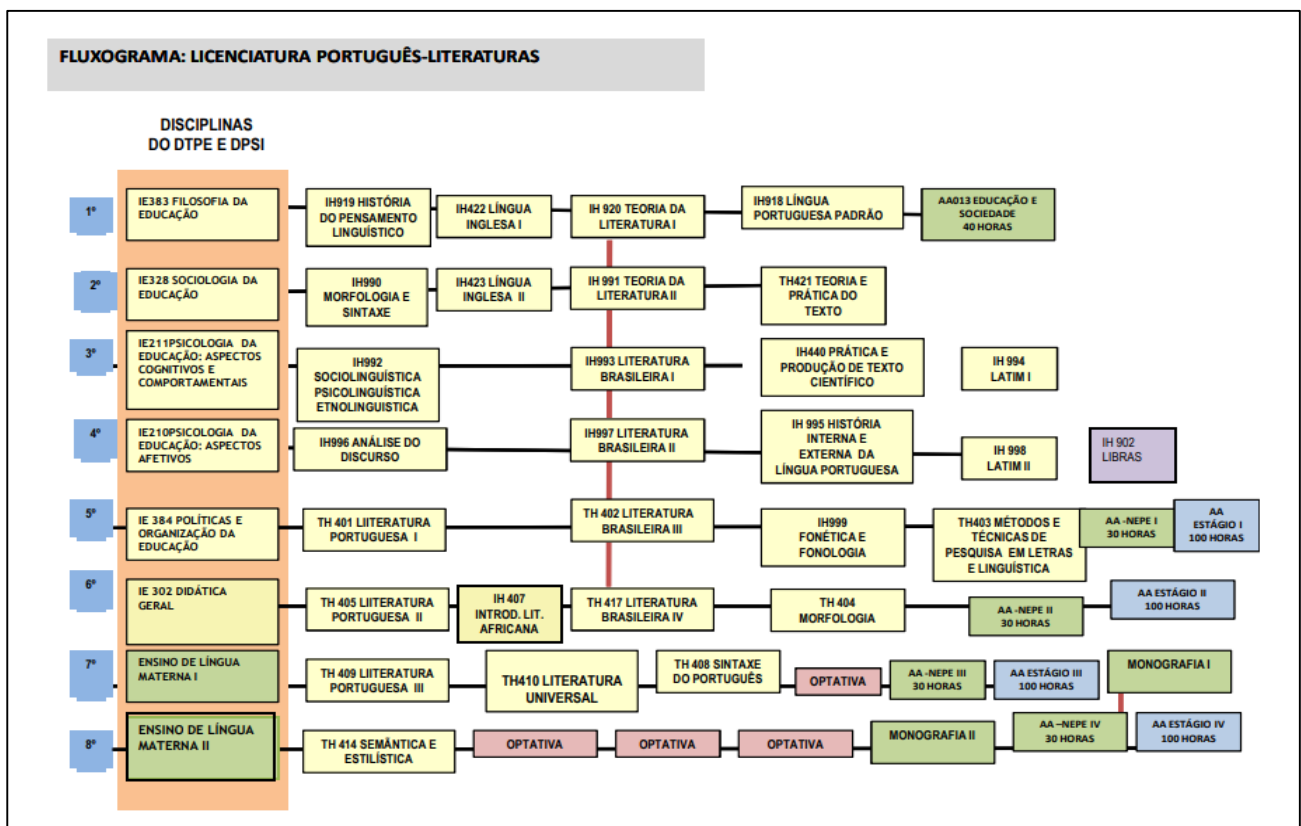


Figura 2: Fluxograma – Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRRJ.

Percebemos que não há na base estrutural do curso a inserção de ensino de PLE, o que dificulta a atuação do professor egresso do nosso curso em vários campos de trabalho, uma vez que as disciplinas estão voltadas a formar profissionais qualificados para a atuação no ensino-aprendizagem de português língua materna e inglês, com ênfase na docência nos ensinos fundamental e médio. Pode-se inferir, portanto, que há um atraso estrutural nesta grade curricular, se comparada às universidades brasileiras que desde a década de 80-90 já possuem um histórico relevante nesse ramo¹. É necessário investir em ações, como a implementação de disciplinas obrigatórias, visando ao ensino de PLE, a fim de ofertar aos graduandos de Letras mais uma habilidade em seus títulos. Devemos levar em consideração que esse procedimento pode alargar as portas da instituição para entrada de pesquisadores estrangeiros e incentivar alunos brasileiros a ultrapassarem fronteiras ensinando o português em outros países.

O indivíduo quando está fora de seu contexto social necessita se adaptar às novas condições a qual está se situando, segundo observa Mendes (2015),

Mais do que um instrumento, a língua é um símbolo, um modo de identificação, um sistema de produção de significados individuais, sociais e culturais, uma lente através da qual enxergamos a realidade que nos circunda. Ao estruturar os nossos pensamentos e ações, ela faz a mediação entre as nossas experiências e a do outro com o qual interagimos socialmente através da linguagem, auxiliando-nos a organizar o mundo à nossa volta (MENDES, 2015, p. 219).

Acredita-se que talvez essa distância entre o curso de Letras e o ensino de PLE seja a razão crucial pela qual a UFRRJ receba, na graduação, um número pequeno de estudantes, cujo idioma oficial do país de origem não é o Português. Tendo em vista a ausência de projetos que lhes proporcionem o domínio dessa língua, a permanência deles na Universidade, de modo consequente, torna-se difícil.

A Coordenação de Mobilidade Acadêmica elaborou uma pesquisa, na Pró-Reitoria de graduação (PROGRAD), a qual apresentou 23 alunos oriundos de países como Benin, Chile, Colômbia, Gana, Haiti, Honduras, Jamaica e RD Congo, mas que já chegaram à UFRRJ sabendo Português, porque o aprenderam na UFRJ, onde existem políticas pedagógicas no âmbito de PLE. A pesquisa revelou a presença de alunos de Angola, Cabo Verde e Timor Leste, países que têm o Português como língua oficial. De acordo com essa coordenação, além desses estudantes, a IES recebeu alunas da Universidade de Marsella, França, que vieram já com o conhecimento do nosso

¹Destacam-se Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

idioma. Não foi disponibilizado o número de alunos provenientes de países lusófonos, bem como o de estudantes franceses.

Diante desse quadro, o desafio para a área de PLE, na UFRRJ, consiste, primeiramente, em chamar a atenção da comunidade acadêmica, envolvida com o curso de Letras, para a importância de ações didático-pedagógicas direcionadas a essa área, o que deveria ocorrer em reunião departamental e de coordenação. Porém, como isso ainda não ocorreu o que existe é uma proposta de Programa de Extensão que abrange cursos de formação do professor de PLE e cursos de ensino do português para falantes de outras línguas, pois o curso entendeu que, neste momento, esse tipo de atuação seja o mais viável.

A implementação do ensino de PLE na UFRRJ

A UFRRJ foi projetada para oferecer cursos das áreas da terra e da vida. É nesse contexto que os professores de Inglês, abriram as portas ao Programa Inglês sem Fronteiras, do Governo Federal, para ensinar essa língua aos alunos das diferentes áreas do conhecimento a fim de prepará-los para adquirirem domínio linguístico em inglês que lhes permitissem participar de intercâmbios internacionais. Como essas ações alcançaram resultados positivos, resolvemos implementar também nessa instituição o ensino de PLE.

Tendo em vista que a UFRRJ aceita anualmente alunos de outros países, idealizou-se o projeto de ensino de Português para Estrangeiros, a fim de viabilizar a interação desses estudantes em contextos complexos e simples; no entanto, como vimos previamente, a maneira como o curso foi organizado impossibilitou a implementação do projeto, uma vez que, como já mencionado, o PPC leva em consideração o ensino do Português apenas como língua materna.

Assim como é feito nas demais universidades brasileiras, foi necessário trazer para a UFRRJ uma maneira diferente de considerar o português: a de uma língua ser adquirida por falantes de outras línguas. Para tanto, a vice-coordenação de Letras elaborou um Programa de Extensão para os graduandos. Em suas aulas, buscou-se mostrar aos estudantes a língua como extensão da cultura, e não mais como um sistema que se apropria da cultura, mas a língua intrínseca à cultura.

De acordo com a tradição antropológica, a cultura é definida como a totalidade de características de um grupo social. Assim, a cultura de um grupo ou classe representa um estilo de vida social especial e distinto deste grupo ou classe, o que inclui os significados, os valores e as ideias, e como eles são refletidos nas instituições, nas relações sociais, nos sistemas de crenças, nos costumes e tradições, no uso dos objetos e na vida material (MENDES, 2015, p.207).

Quando o ensino de língua portuguesa é considerado não somente como língua materna, mas também como língua estrangeira, proporciona-se aos professores em formação uma graduação mais autônoma e reflexiva, uma vez que são eles que devem criar o material didático, ou pelo menos parte dele, usado nas aulas.

O curso de extensão em PLE direcionado à formação docente pautou-se assim na importância de se ensinar português para falantes de outras línguas, tendo como base o entendimento do que é uma língua-cultura e de como ela é usada pelos falantes nos diversos gêneros discursivos disponíveis aos seus usuários. Esses dois aspectos motivaram as aulas, distribuídas em 34 horas, para um público-alvo constituído por alunos do 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos dos cursos de Português/Literaturas e Inglês/Literatura.

Essas ações permitiram a organização de um curso emergencial para três alunas americanas e uma professora da universidade *Southern University* (EUA), que se encontravam, em maio de 2018, na UFRRJ para um intercâmbio estabelecido por essas duas instituições, em que uma das exigências para sua realização era justamente a garantia de que tais intercambistas, sem conhecimento de português, participariam de aulas desse idioma, diariamente, durante o período de sua permanência no Brasil, em torno de 30 dias. Para atender a essa demanda, foram planejadas as ações didáticas descritas no quadro 3.

Quadro 3: Ações para aulas de português a alunas americanas em intercâmbio na UFRRJ

| Encontros | Temas | Metodologia recursos e avaliação ² |
|---|--|--|
| ENCONTRO 1 1 mediador 2 colaboradores 3h | Que dia é hoje? Apresentação pessoal: perfil dos alunos americanos, dos mediadores e dos colaboradores Meios informais de interação Despedidas | Sessão de vídeo Interação entre mediador e colaboradores Interação entre mediador, colaboradores e alunos Textos e tarefas (avaliação contínua) |
| ENCONTRO 2 1 mediador 2 colaboradores 3h | Que dia é hoje? Apresentação de amigos (uso de pronomes) Cadastro de pessoa física(CPF) Identidade Telefone Troco (uso de números) | Sessão de vídeo Interação entre mediador e colaboradores Interação entre mediador, colaboradores e alunos Textos e tarefas (site da RF, PF, consulado) (avaliação contínua) |

²Avaliação contínua: o mediador avalia o desenvolvimento do aluno com base nas respostas escritas solicitadas pelos enunciados das tarefas propostas.

Avaliação pontual: o mediador avalia o desenvolvimento oral do aluno com base na interação entre aluno e colaboradores.

| | | |
|---|--|---|
| | | |
| ENCONTRO 3 1 mediador 2 colaboradores 3h | Que dia é hoje? O dia-a dia do intercambista no EUA Vantagens de ser intercambista no Brasil Lugares para conhecer: Rio, Seropédica e UFRRJ (vocabulário) | Sessão de vídeo Depoimentos de alunos estrangeiros Depoimentos dos colaboradores Textos e tarefas (sites turísticos e da UFRRJ) (avaliação contínua) |
| ENCONTRO 4 1 mediador 2 colaboradores 3h | Que dia é hoje? Onde comer? O que comer? (vocabulário) | Sessão de vídeo Sites de restaurantes Cardápio do bandejão Depoimentos dos colaboradores Tarefas (avaliação contínua) |
| ENCONTRO 5 1 mediador 2 colaboradores 3h | Que dia é hoje? UFRRJ e lazer Onde ir para se divertir (vocabulário: adjetivos relacionados a sentimentos e verbos ser e estar) | Sessão de vídeo Sites especializados Depoimentos dos colaboradores Tarefas (avaliação contínua) |
| ENCONTRO 6 1 mediador 3 colaboradores 3h | Que dia é hoje? Características dos cursos dos alunos americanos Narrativa sobre as aulas nos respectivos cursos (verbos no passado) | Site dos cursos Depoimentos dos colaboradores Textos e tarefas (avaliação contínua) |
| ENCONTRO 7 1 mediador 2 colaboradores 3h | Continuação da aula anterior | |
| ENCONTRO 8 1 mediador 2 colaboradores 3h | Avaliação pontual | Interação oral entre alunos e colaboradores O mediador avaliará essa interação. |

Trata-se, como se pode observar, de um curso intensivo para falantes do inglês sem nenhum conhecimento do nosso idioma. Levando em conta tal aspecto, propusemos a articulação entre alunos-bolsistas, que se tornaram mediadores dos encontros, e alunos-colaboradores, cujo papel era o de estimuladores das interações linguístico-culturais, já que a eles foram atribuídas ações que permitiam as americanas ouvirem o português em uso no Brasil. Entretanto, como já era de se esperar, houve necessidade de replanejamento dos encontros, porque algumas das ações, como a sessão de vídeo, mostraram-se inócuas para o público-alvo, que reagiram negativamente diante das imagens e das falas dos filmes apresentados, forçando-nos não só a lançar mão de outros recursos pedagógicos mas

também a de desconsiderar alguns temas pensados para os encontros. A experiência de um dos mediadores com a prática de ensino-aprendizagem de inglês possibilitou-lhe adaptar, nos referidos encontros de PLE recursos utilizados por ele nas aulas de língua inglesa, como o uso da plataforma lúdica KAHOOT, conhecida pelas intercambistas. Essa familiarização despertou nelas mais interesse pelas atividades e, por consequência, pela interação com colaboradores e mediadores.

Avaliação das ações de extensão por meio de entrevistas

A fim de avaliarmos as ações desenvolvidas no curso direcionado às intercambistas americanas, foi realizada uma curta entrevista com elas, das quais exibimos duas. A interação ocorreu, via e-mail, em inglês. Depois de editada, a entrevista foi traduzida para o português, sendo apresentada aqui a tradução das respostas.

Quadro 4: Entrevista cedida por uma intercambista americana

| 1a Entrevista | |
|---------------------------|--|
| Idade | 26 |
| Cidade de Origem | New Orleans, Louisiana USA |
| Fala outras línguas? | English / Inglês |
| Curso | Pre-Veterinary (Animal Science) / Pré-Veterinária (Ciência Animal) |
| Como foi estar no Brasil? | <i>O Brasil foi muito legal. Eu não estava realmente com medo de nenhuma coisa em particular sobre estudar no exterior no Rio de Janeiro. Era mais um medo do desconhecido. Há tantas coisas girando em sua cabeça, um número infinito de experiências que poderiam acontecer. Quem eu vou conhecer? Eu vou gostar dessas pessoas? Com quem vou morar? Quem são meus colegas de classe? Não há sentido em fingir que você sabe como será a experiência, porque você não sabe. Todos os estereótipos do mundo; o que seus pais e amigos estão</i> |

| | |
|---|---|
| | <i>dizendo ... o que a mídia diz ... "Você está indo para o Rio? Não é perigoso lá?"</i> |
| Você sentiu dificuldades durante a sua viagem por não falar português? Se sim, quais? | <i>Foi um pouco difícil. Às vezes, tínhamos alguém para traduzir, mas não em todos os momentos. Por exemplo, algumas coisas eu sabia e meus outros amigos não sabiam e algumas coisas eu não sabia que eles sabiam como dizer em Português.</i> |
| As aulas de português oferecidas pela UFRRJ facilitaram sua interação com os brasileiros? | <i>As aulas ajudaram tremendamente! Apenas aprender a dizer obrigado em português foi muito útil. Todos os alunos que tínhamos para nos ajudar foram muito pacientes conosco. Aprender uma segunda língua não foi tão ruim porque os instrutores nos divertiram. No geral tudo foi ótimo.</i> |

Quadro 5: Entrevista cedida por uma intercambista americana

| 2ª Entrevista | |
|---------------------------|---|
| Idade | 21 |
| Cidade de Origem | Chicago, Illinois USA |
| Fala outras línguas? | Mandarin Chinese / Mandarin Chinês |
| Curso | Human Nutrition / Nutrição Humana |
| Como foi estar no Brasil? | <i>O Brasil foi minha primeira experiência fora do meu país. Eu não sabia o que esperar, mas gostei de cada excursão! A pequena cidade de Seropédica, Rio de Janeiro e Bahia,</i> |

| | |
|---|---|
| | <i>Salvador, foram locais incríveis para se ver. A comida era muito diferente da de casa, mas não é ruim. As pessoas eram amigáveis e animadas para conhecer os americanos. Um mundo totalmente novo que eu amei.</i> |
| Você teve dificuldades durante a sua viagem, porque não fala português? Se sim, quais? | <i>Sim. Encomendar comida era um pouco difícil no início da viagem. Fiquei mais confortável ao longo das semanas.</i> |
| As aulas de português oferecidas pela UFRRJ facilitaram sua interação com os brasileiros? | <i>SIM!! As aulas de português me ensinaram habilidades básicas de linguagem que foram importantes para a sobrevivência no Brasil. Eu estava mais confiante em pedir comida, pedindo preços e direções.</i> |

Nota-se que os alunos consideram muito relevantes as aulas de português ministradas pelos graduandos de letras da UFRRJ, principalmente em situações básicas em que se viam completamente presos à necessidade de utilizar o português, como percebemos na resposta. É vital, portanto, para reconhecimento como indivíduo estabelecer seu local de fala. Se não conhece a língua do país onde vive, se não tem a cultura do país dentro de si, não pode formar uma identidade e sobreviver tranquilamente em meio as situações mais variadas possíveis. A interação forma o indivíduo, uma vez que ele precisa estar inserido nos variados cenários de conversação dentro da realidade na qual passará a conviver. A universidade é uma das responsáveis para promover ao aluno essa mediação e isso não nega o compromisso do estudante estrangeiro com sua nova realidade, entretanto, não se pode ignorar o fato de os indivíduos desconhecerem as possibilidades a seu dispor, por isso a importância de a instituição oferecer os meios necessários para a interação.

É importante destacar o que Marcuschi cita sobre o papel social e os processos de comunicação na produção de uma identidade social:

Segundo Bernstein os indivíduos aprendem seu papel social mediante os processos de comunicação. Isto dá a entender que os atos de linguagem individuais, ou seja, a maneira de

falar de uma pessoa a situa dentro da estrutura social, define seu status e produz sua identidade social (MARCUSCHI, 1975, p. 41).

Não adianta ensinarmos a língua portuguesa sem proporcionar ao aluno a imersão na cultura. Por exemplo, é impossível ensinar língua inglesa sem expor a cultura de algum país com a qual o aprendente se identifique. Caso contrário, não há construção de sentido nem formação de uma voz dentro dessa nova língua aprendida, a construção de uma voz identitária. É imprescindível que o falante construa uma identidade e isso só é possível através da imersão na cultura que é intermediada pela língua.

Considerações finais

A implementação da área de ensino de PLE na UFRRJ mostra-se como resultado de ações que articulam práticas docentes e discentes com base em perspectivas teórico-metodológicas alinhadas à concepção de que língua e cultura não se separam, porque formam um todo. Desse ponto de vista, procuramos promover processos interativos sustentados pela co-participação de professores e alunos na prática de ensinar e aprender uma língua-cultura, concebidas como uma única ação.

Destacamos ações desenvolvidas em aulas para aprendentes do português sem conhecimento desse idioma, o que consideramos uma situação emergencial, sendo, portanto, um desafio para o ensino de PLE na referida Universidade. Entretanto, a julgar pelas entrevistas apresentadas, o percurso iniciado, no âmbito de uma área praticamente desconhecida pela comunidade acadêmica, aponta para uma linha diretriz viável tanto da perspectiva teórica quanto da metodológica.

Referências

- BRASIL. DECRETO No 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**, Brasília, DF, abr 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguagem e classes sociais**; introdução crítica à teoria dos códigos linguísticos de Brasil Bernstein. Porto Alegre, Movimento, Editora da URS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975.
- MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *In: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas*. Revista EntreLínguas, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015.
- UFRRJ. **Curso de Letras**. UFRRJ, 2011. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/wp/letras/>>. Acesso em: 01/11/2018.

Resumo: Apresenta-se o trabalho desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) na área de Português Língua estrangeira e adicional (PLE) com o objetivo de contribuir para a divulgação das principais ações implementadas por essa instituição que visam à inserção de alunos estrangeiros na universidade. Tais ações baseiam-se na concepção de língua-cultura (MENDES, 2015) e serão aqui apresentadas a partir de uma comparação com o atual perfil do curso de Letras da referida instituição. Como uma forma de avaliar esse trabalho, foram entrevistados alunos estrangeiros que participaram dessas ações.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de PLE. Implementação da área de PLE na UFRRJ. Entrevistas como meio de avaliação.

Abstract: The work developed at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRRJ) in the area of Portuguese Foreign and Additional Language (PLE) with the objective of contributing to the dissemination of the main actions implemented by this institution aimed at the insertion of foreign students in the university. These actions are based on the concept of language-culture (MENDES, 2015) and will be presented here from a comparison with the current profile of the course of Letters of said institution. As a way to evaluate this work, we interviewed foreign students who participated in these actions

Keywords: Teaching-learning of PLE. Implementation of the PLE area at UFRRJ. Interviews as a means of evaluation.

Recebido em: 01/06/2019.

Aceito em: 10/06/2019.